



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Crianças Infectadas Com Bordetella Pertussis No Hospital Infantil Varela Santiago, Natal-Rn: Um Estudo Retrospectivo

Autores: MARIA GORETTI LINS MONTEIRO ; INGRYD LEITE LACERDA DE MEDEIROS; PRISCILA RODRIGUES DE PAULA; NILSON NOGUEIRA MENDES NETO ; KALLYNE ESTEVÃO FERNANDES SANTOS ; LILIANE MENDONÇA BEZERRA JALES; MANUELA GOMES DE AGUIAR; PAULO DIOGO DE OLIVEIRA FERREIRA; THALITA MAYARA DE OLIVEIRA XAVIER

Resumo: Introdução: Coqueluche é uma doença infecciosa aguda de alta transmissibilidade a qual ocorre através de partículas de aerossóis que são liberadas durante a fase catarral e de tosse paroxística. Sua incidência tem aumentado desde a década de 1990 e formas clínicas atípicas têm sido identificadas, principalmente, em crianças nos primeiros 6 meses de vida e em adultos. Métodos: Dados foram obtidos dos prontuários dos pacientes internados no período de 01/01/2013 até 31/12/2013. Além disso, foi realizado uma revisão de literatura no Pubmed utilizando as seguintes palavras-chave associadas: “Bordetella pertussis” AND “Epidemiology”. Resultados: Foram encontrados um total de 33 casos de internamento por coqueluche. Em relação a idade, 75,7% (25/33) dos pacientes tinham até 6 meses de vida (6, tinham até 30 dias e 19 tinham idade variando de 31 dias à 6 meses). Destes, 54,5% (14/25) faziam uso de aleitamento materno exclusivo. Apenas 18,2% (6/33) dos pacientes tinham o número de doses adequadas para a idade da vacina da DTP. Quanto ao quadro clínico, os sinais e sintomas encontrados em ordem decrescente de frequência, foram: tosse 100%, cianose 63,6%, febre 48,5% e guincho inspiratório 33,3%. A Azitromicina foi utilizada como monoterapia em 90% (30/33) dos casos e o tempo médio de internação foi de 9,48 dias variando de 6 a 30 dias. Nenhum paciente evoluiu ao óbito. Conclusão: Nós achamos uma alta prevalência (75,7%) de infecção por B. pertussis em crianças com até 6 meses de idade. Esse fato pode ser explicado pelo baixo índice de vacinação (18,2%) e pelo baixo percentual de aleitamento materno exclusivo da população estudada. O baixo índice de vacinação se contrapõe ao fato de ter ocorrido um maior acesso à vacinação nas últimas décadas. Além disso, os casos evoluíram com uma apresentação clínica atípica, pois os sintomas clássicos da fase catarral foram ausentes ou tiveram uma duração tão curta que no momento da internação já não estavam mais presentes. Isso nos leva a pensar que estão ocorrendo mudanças genéticas nas cepas circulantes de B. pertussis e que a DTP parece ter uma eficácia menor sobre essas novas cepas.